

PRAÇA JOSÉ NASSIF MOKARZEL

Decreto nº 8110 de 12-06-1984

Formada pela praça sem denominação do Jardim Chapadão
Situada na confluência das ruas Thereza Leone Tange e

Domingos Moro

Jardim Chapadão

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 24.278 de 30-08-1983 em nome de Prefeito Municipal e nº 26.879 de 23-09-1983 em nome de vereador Lindenberg da Silva Pereira e outros.

JOSÉ NASSIF MOKARZEL

José Nassif Mokarzel nasceu em Campinas em 07-junho-1923 e faleceu em Campinas em 19-agosto-1983. Era filho de Nassif José Mokarzel e Maria Nunsar Mokarzel e foi casado com Amali Serafim Mokarzel, tendo quatro filhos: Nassif José, Luiz Carlos, Roger Nassif e José Nassif Júnior. José Nassif Mokarzel atuou durante toda a sua vida como industrial do setor têxtil e como agro-pecuarista, no distrito de Barão Geraldo. Técnico em Contabilidade e bacharel em Direito, o Zuza como era chamado, dedicou-se à política. Pertenceu ao Partido Social Progressista, da linha ademarista e, em 1964, ingressou na Arena. Mais tarde com a reformulação partidária, optou em permanecer no sucedâneo da Arena, o Partido Democrático Social - PDS. Eleito vereador, ocupou a Câmara Municipal por duas legislaturas, havendo no biênio 1980/81, chegado à presidência do legislativo campineiro. Era o presidente da edilidade, quando em 15-maio-1982, com as desincompatibilizações do prefeito Francisco Amaral e de seu vice, José Roberto Magalhães Teixeira, chegou ao cargo de Chefe do Executivo, exercendo o mandato por oito meses, até 01-fevereiro-1983. Já nos últimos meses que esteve na presidência da Câmara, seu estado de saúde era bastante precário, mas mesmo assim, teve destacada atuação como Prefeito Municipal de Campinas, e além de obras importantes, deixou edificantes lições de moral, de aprumo de caráter, de verticalidade de consciência. Sua rápida passagem pelo Palácio dos Jequitibás, ficou assinalada por sua competência, integridade e Justiça.



DECRETO N.o. 8110 DE 12 DE JUNHO DE 1.984.

**DENOMINA "PRAÇA JOSÉ NASSIF MOKARZEL"
UM LOGRADOURO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1.979, concedo ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições;

CONSIDERANDO que é dever do Governo Municipal prestar homenagem aos cidadãos que se destacam no cenário político-social;

CONSIDERANDO que o ilustre homenageado foi um digno representante do povo, como Vereador, tendo sido Presidente da Câmara Municipal e Prefeito do Município de Campinas, cargos em que angariou o respeito da comunidade pelos seus reconhecidos méritos como homem público,

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "PRAÇA JOSÉ NASSIF MOKARZEL" a Praça sem denominação, formada pela confluência da Rua Teza Leone Tange com a Rua Domingos Moro.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 12 de Junho de 1.984.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL F.
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 24.278, de 30 de agosto de 1.983, em nome do Sr. Prefeito Municipal e do protocolado n.o. 26.879, de 23 de setembro de 1.983, em nome do Vereador Lindenberg da Silva Pereira e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 12 de junho de 1.984.

PLÍNIO GUIMARÃES MORAES
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

PRAÇA JOSÉ NASSIF MOKARZEL

Decreto nº 8110 de 12-06-1984



Vereador José Nassif Mokarzel.

Nasceu em Campinas no dia 07-junho-1923, filho de Nassij José Mokarzel e Maria Nunsar Mokarzel. Casado com d. Amalin Serafim Mokarzel e pai de 4 filhos: Nassif José, Luiz Carlos, Roger Nassif e José Nassif Jr. Bacharel em Direito dedica-se à agro-pecuária. Foi suplente nas legislaturas de 1964-1968 e 1969-1972 assumindo a vereança como titular pela primeira vez. É membro efetivo da Comissão de Finanças e está filiado à Aliança Renovadora Nacional - Arena.

(Extraído da página 98 da "Expo Nacional dos Municípios, edição para o Estado de São Paulo, ano de 1974, da Rede Municipalista de Divulgação e Imprensa, S. Paulo)

José Nassif Mokarzel. Líder da Bancada da Arena.

Nasceu em Campinas-SP a 07-junho-1923. Tem 4 filhos. É industrial e em 1975 foi Vice-Líder da Arena. Em 1976 passou à liderança da bancada do partido. Bacharel em Direito é também agricultor e pecuarista. Vereador combativo, tem marcado sua atuação pela coerência em suas opiniões.

(Extraído da página 84 da "Expo Nacional dos Municípios" edição para o Estado de São Paulo, biênio 75-76, da Rede Municipalista de Divulgação e Imprensa, 1976, São Paulo)

anpv/11/1984

JOSE Nassif Mokarzel.... Correio Popular, Campinas, 17 set. 1996. História.

HISTORIA

José Nassif Mokarzel foi prefeito de Campinas por oito meses e meio, assumindo o cargo em maio de 1982, com a renúncia de Chico Amaral para disputar uma vaga na Câmara dos Deputados e do vice-prefeito, José Magalhães Teixeira, para concorrer à Prefeitura de Campinas.

Filho de libaneses, nasceu em Barão Geraldo e, quando assumiu a Prefeitura, tinha 58 anos, sendo 22 na política. Ao tomar posse, deixou o cargo de Presidente da Câmara, transferindo-o para o vereador Aduato Ribeiro de Mello (PMDB) e

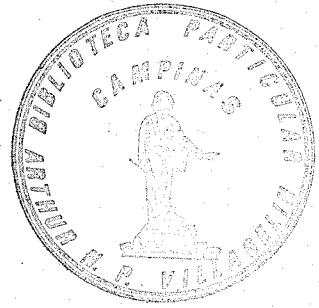
declarou que não seria apenas "um prefeito interino, com um mandato-tampão, mas sim um administrador que deixaria saudade pela honestidade e trabalho".

Como primeiras metas, tinha dois planos básicos: devolver a credibilidade à administração popular e colocar, em três meses, ônibus elétricos nas ruas de Campinas.

Mas, no curto período em que governou Campinas, Mokarzel apenas levou adiante algumas obras e projetos, mesmo com os "cofres vazios". Levou luz de mercúrio a bairros como o Jardim Florence,

Novo Maracanã e Parque Valença. Trabalhou na pavimentação da Avenida John Boyd Dunlop, após o Piçarrão até entrada do Itajaí e duplicou a Avenida Brasil, além de construir 2.500 casas no DIC I.

Uma semana depois de deixar a Prefeitura, o então vereador Hélio Rosolen denunciou a administração do ex-prefeito Mokarzel, por ter comprado mudas de coqueiro a um preço exorbitante, chegando a tachar a operação de negociata. Também acusou Mokarzel de querer apenas perpetuar seu nome com a tentativa de construção do viaduto Mokarzel.



A última entrevista

Nair de Santana Moscoso

Nascida a 7/6/1924, em Barão Geraldo, distrito de Campinas - o seu penúltimo Prefeito - nosso entrevistado, que acaba de partir para a Eternidade. E campineira também sua esposa - a simpatia personificada - dona Amelia Serafim Mokarzel. O romance que os levou ao casamento foi inspirado em um amor que surgiu, quase imperceptivelmente, através da convivência, seus pais possuindo, nas veias, porções do mesmo sangue oriental. E um dia, no altar de Deus, na Igreja N. S. das Dores, no Cambuí, ele uniu seu destino à amada companheira de folguedos. E da aliança entre as famílias, surgiu um novo quarteto; todos homens: Nassif José (Neto), Luiz Carlos, Roger e o caçula José Nassif Júnior. E foi uma união tão perfeita, que deu ao nosso entrevistado o orgulho de afirmar: *"Foi há 33 anos, e minha esposa, esplêndida que é, jamais entre nós uma discussão..."*

Titulos, entre outros, que recebeu em vida, o nosso entrevistado, há tão poucos dias desaparecido: Industrial (Tecelagem); especializado em Agro-Pecuária, entregou-se, com real prazer, ao plantio do Algodão; Técnico de Contabilidade; Bacharel em Direito; Vereador em várias legislaturas, Presidente da Câmara Municipal e, seu último cargo, Prefeito de Campinas...

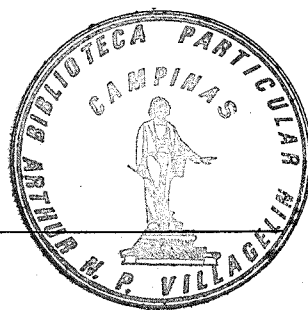
O Dr. José Nassif Mokarzel contou-nos que preparava-se para lançar sua candidatura a Deputado Estadual, mas renunciou, no cumprimento do seu dever como Presidente da Câmara - urgindo assumisse a Prefeitura, no impedi-

mento do Prefeito Chico Amaral e do então Vice-Prefeito T. Magalhães.

Esse nosso Entrevistado, tão próximo a sair da Existência estava, mas tudo o que desejou neste mundo, conseguiu-o. *"Só me resta agradecer a Deus, por tudo o que Ele me tem dado"*. Duas coisas, todavia, ele gostaria que lhe não acontecesse: *envelhecer e morrer...* *"Utopia, eu sei - acrescentou. Não poder-me-ia, como mortal, furtar-me às leis do Universo"*. Mas, louvando a vida, como o dom magno do Criador, arrematou: *"Sim, eu amo a vida. E amei ser o que tenho sido"...* E disse-nos, também, que a dor que mais lhe parecia insuportável de sofrer, era *"a perda de um ente querido"*... E foi ele quem se foi, deixando a dor *"mais difícil"*, para os que o amavam...

E eis a SUA MENSAGEM À JUVENTUDE, que deixou conosco, naquele dia de 1982: *"Que as novas gerações não se rebelem radicalmente, contra os moldes tradicionais das gerações que as precederam, porque os verdadeiros valores são imutáveis. Mas, que busquem compreendê-las devidamente, como os estamos fazendo nós (adultos), buscando atualizarmo-nos, para melhor, também, entendê-las. Que façam, sim, extravassar os seus ideais jovens, não desprezando, contudo, a vivência dos mais velhos. Que possam acatar, entre outros, os são princípios: o amor ao dever, e o ódio ao vício e à irresponsabilidade. E QUE DEUS OS GUARDE, MEUS JOVENS!..."*

(Extraído de Fls. 02 do jornal "Correio Popular" de Campinas, do dia 03-setembro-1983)



José Nassif Mokarzel

Paranhos de Siqueira

Esta semana começa com a cidade bem mais vazia: sem a presença de Mokarzel, que Nosso Senhor chamou ao Além na sexta-feira da semana passada - o homem, que sabidamente enfermo, trazia, permanentemente, claridades de sol dentro da alma e cânticos de passarinhos nas devesas íntimas do coração.

No curto espaço de tempo em que servi, no seu gabinete, a Prefeitura Municipal, conheci-o de perto. E, a exemplo do que fiz, em artigo que escrevi quando ele era vivo, desejo repetir, aqui mesmo, agora que ele é morto: Mokarzel foi UM HOMEM DE BEM. Dirigiu o município, numa das horas mais difíceis da sua história, com a proibidade do espírito aliada à serenidade da consciência.

Leitor assíduo, e antigo, das coisas que escrevo, em Campinas, e para Campinas, há mais de meio século, ele sabia, ao assumir a chefia do Executivo Municipal, até mesmo pela estimativa que me liga ao Chico Amaral, que eu não era gente do seu partido.

Pois bem. Ele assumiu. Chamou-me à sua presença. Disse-me que meu nome constava, para efeito de dispensa, de uma lista em seu poder. Disse mais, que não via em mim o adepto do PMDB, capaz de votar contra o PDS: via o jornalista, capaz de escrever os assuntos do Gabinete.

— Preciso - acentuou ele, então, - do seu serviço. E não de sua adesão ao meu partido.

E incisivo:

— Espero que você fique.

Desde aí, passei a admirar, em Mokarzel, o homem sem prevenção política, sem ódio partidário, sem miudezas na alma; o homem sem a pequenez dos liiçuts de Swift; o homem, enfim, su-

perior às mazelas da politiquice de subúrbio.

Tudo nele era, realmente, lealdade e franqueza. Dentro daquela humildade luminosa, não apenas do advogado que era, mas, sobretudo, do caboclo que nunca deixou de ser, ele irradiava confiança, fazia amigos e ganhava a simpatia de todo mundo.

Presidente da Câmara e Prefeito Municipal, não se sentiu, jamais, picado pela "mosca azul" de que nos falava Machado de Assis. Nunca o delírio da vaidade e do poder lhe subiu à cabeça, nem lhe turvou a serenidade das idéias. Em todos os lances de sua existência, ele foi sempre o mesmo: o cidadão apegado aos primados da justiça, afeito dos princípios da verdade, e cujo coração, como diria Humberto de Campos "era uma casa de pensão onde todo mundo comia e dormia de graça".

Doente, repito, não cultivava a angústia da doença. Ao contrário, trazia no espírito o humor de Voltaire - como se, para ele, a morte, que o esperava na sala, fosse uma compensação sagrada aos trabalhos da vida, que lhe fugia pela janela.

É esta extraordinária figura humana que desapareceu, no dia 19 do corrente, em José Nassif Mokarzel: o homem de bem, que profilei, há tempo, repito, nesta coluna. O homem bom, em meio à turbulência - dos dias maus que a humanidade está vivendo, atualmente, em toda a parte do mundo.

Ao desaparecer, deixa ele, entretanto, lições edificantes de moral, de apuro de caráter, de verticalidade de consciência, que o hão de fazer sempre lembrado por aqueles que conviveram com ele, e que receberam de suas mãos generosas um gesto de bênção, um aceno de ajuda e de respeito.

Eu estou entre eles...



Parada cardíaca mata ex-prefeito Mokarzel

Aos 60 anos, faleceu ontem à noite o ex-prefeito de Campinas José Nassif Mokarzel. Vitima de câncer, contra o qual lutava há meses, Mokarzel foi internado na quinta-feira às 15 horas no Hospital Vera Cruz, onde morreu às 19,30 horas de ontem em função de uma parada cardíaca respiratória. Desde ontem à noite o corpo do ex-prefeito está sendo velado no Salão Vermelho da Prefeitura e o seu sepultamento será marcado para às 15 horas de hoje no Cemitério da Saudade.

Apesar do sofrimento que a doença lhe impôs ao longo dos últimos meses, Mokarzel morreu após ter realizado o grande sonho de sua vida: ser prefeito de Campinas, cargo que deixou em fevereiro deste ano, quando foi substituído pelo atual prefeito José Roberto Magalhães Teixeira.

Integrante da tradicional família da cidade, José Nassif Mokarzel foi vereador por duas legislaturas, chegando à Presidência do Legislativo em 1982. Em 15 de maio desse ano, quando o ex-prefeito Francisco Amaral (PMDB) se desincompatibilizou do cargo para candidatar-se à deputado federal e o seu vice, José Roberto Magalhães Teixeira, deixou de substituí-lo também para concorrer às eleições, José Nassif Mokarzel pelo PDS foi empossado, interinamente na Chefia do Executivo até 1 de fevereiro deste ano.

A frente da Prefeitura Municipal de Campinas, naqueles oito meses, Mokarzel teve que lutar contra o câncer mais do que qualquer adversário que eventualmente tivesse na política. Mas como lembrou ontem à noite um seu amigo íntimo, "naquele período ele procurou, antes de tudo dar um belo exemplo, de governo honesto e capaz, que honrasse e dignificasse a fé e confiança nele depositados pelos seus eleitores".

Além de político, o ex-prefeito era advogado e pecuarista. Casado com Dona Amaly Serafim Mokarzel, deixa quatro filhos; Roger Mokarzel, Luiz Carlos Mokarzel, Nassif José Mokarzel Neto (ex-presidente da Ceasa Campinas, onde ocupa agora o cargo de Diretor Administrativo) e José Nassif Mokarzel Filho, este último com 15 anos, ou "Zuzinha", lembrando o antigo apelido do pai, Zuza. Mokarzel deixa também, além de noras, uma neta, Carolina, nascida há cerca de 10 dias.

Tão logo soube da morte de seu antecessor, o prefeito Magalhães Teixeira decretou luto oficial por três dias.

O corpo do ex-prefeito está sendo velado no Salão Vermelho da Prefeitura Municipal e devendo o cortejo fúnebre, antecedido por uma missa de corpo presente seguir para o Cemitério da Saudade às 14 horas.

Diário do Povo

Campinas, sábado, 20 de agosto de 1983



Faleceu o ex-prefeito José Nassif Mokarzel

Único prefeito do PDS a ocupar o Palácio dos Jequitibás, o industrial e ex-vereador José Nassif Mokarzel faleceu às 19:30h de ontem, aos 58 anos, no Hospital Vera Cruz, vítima de uma parada cardíaco-respiratória — embora estivesse acometido por câncer há quase dois anos. Mokarzel estava internado desde quinta-feira, mas vinha de sucessivas internações, desde que deixou a Prefeitura, no início de fevereiro. Seu corpo foi levado para o Salão Vermelho da Prefeitura, onde está sendo velado desde as 21h de ontem, e o sepultamento ocorrerá às 15h, no Cemitério da Saudade. O prefeito José Roberto Magalhães Teixeira decretou luto oficial por três dias.

Político antigo na cidade, oriundo do extinto Partido Social Progressista, de linha Adhemarista, Mokarzel ingressou na Arena, no pós 64, militando na situação durante todo esse período. Em 66 disputou uma cadeira na Assembleia Legislativa, sem sucesso. Mas em 76 chegou à Câmara Municipal, eleito com mais de 1.500 votos. Com a reformulação partidária, Mokarzel, optou pela permanência no sucedâneo da Arena, o PDS, por cuja sigla chegou, no biênio 80/81 à presidência da Câmara Municipal.

Em maio do ano passado, com as desincompatibilizações do ex-prefeito Francisco Amaral, e de seu vice, o atual prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, chegou ao cargo de chefe do Executivo, ocupando um mandato de oito meses.

Seu estado de saúde já era bastante precário ainda nos últimos meses que esteve na presidência da Câmara,



José Nassif Mokarzel

mas como apontou seu filho, Nassif José, as perspectivas de governar sua própria cidade deram-lhe ânimo e estímulo, que sucumbiram, tão logo deixou o Palácio dos Jequitibás.

Mokarzel atuou durante sua vida como industrial do setor têxtil e como fazendeiro. Tinha sua base eleitoral no Distrito de Barão Geraldo, onde nasceu e viveu grande parte de sua vida. Nos meios políticos e nos círculos sociais, era conhecido por "Zuzá", apelido colocado pelo pai, antigo comerciante de Barão Geraldo, que foi o grande estimulador de suas atividades econômicas e sociais.

CORREIO POPULAR

CAMPINAS, SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 1982